



Plano da Ação de Formação

Ação nº 4/22-23

“As cidades, gentrificação e turistificação” (13ª ed - eLearning)

Registo de Acreditação: CCPFC/ACC- 112372/21

Número de Horas: 25 **nº de Turma:** 2

Nº de horas de formação online - 25

Nº de horas online síncrono - 12

Nº de horas online assíncrono - 13

Modalidade: Curso de Formação (e-learning)

Data de Início 04 de março 23

Data de Fim: 1 de abril 23 (entrega de relatório)

Local de Realização: online

Horário: Sessões síncronas realizadas na plataforma ZOOM. Início das sessões ao às 10:00horas

Calendário:

Sessão	Data	Duração
1	4 de março	Síncrona –3h (10h- 13H)
2	De 4 a 11 de março	Assíncrona – 4h
3	11 de março	Síncrona –3h
4	De 11 a 18 de março	Assíncrona – 4h
5	18 de março	Síncrona – 3h
6	De 18 a 25 de março	Assíncrona – 4h
7	25 de março	Síncrona – 3h
Entrega do relatório final – 1 de abril(2horas)		

Curso de Formação: As cidades, Gentrificação e turistificação, eLearning– 25 horas (Turma 2, 14ª ed) - acreditada como específica; início 10 horas Formador: Luís Mendes

Sessões Síncronas: (o formador com os formandos poderão alterar o horário, caso todos concordem)

Formador(a) : Luís Mendes

Certificado: CCPFC/RFO-28034/10

Domínio: - **Área de docência – Ciências da especialidade - Geografia**

Destinatários

Professores do grupo 420+ (50% da componente científica-pedagógica)

Objetivos

Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do professor de geografia, permitindo o aprofundamento de conhecimentos científicos recentes e competências na área da geografia urbana. Aprofundar o conhecimento conceptual do professor de geografia sobre o tema da regeneração urbana e gentrificação, respetivas causas, consequências, dimensões e medidas de mitigação.

Produzir e divulgar experiências de aprendizagem, ideias e materiais, possibilitadores do desenvolvimento de uma prática de investigação-ação e de inovação educacional na Educação Geográfica.

Estimular a aplicação prática de experiências de ensino-aprendizagem ativas e diversificadas que garantam mais eficazmente o desenvolvimento do sucesso educativo, da cidadania ativa e do pensamento espacial crítico através de uma Educação Geográfica de qualidade.

Conteúdos da Ação

- 1 - Apresentação teórica, em diálogo e interação com os formandos. Será feito um enquadramento dos conceitos de turistificação e gentrificação, com os já conhecidos de renovação, reabilitação, revitalização, requalificação e regeneração urbanas. Explicar-se-á o que significa, como surgiu, quais as dimensões e as teorias explicativas do processo de gentrificação. Serão apresentados indicadores de turistificação no centro histórico de Lisboa e discutidas as suas consequências.
- 2 - Exercícios práticos de articulação da temática com as competências previstas no documento das Aprendizagens Essenciais para o 11º ano de Geografia e que se encontra em discussão pública. Os formandos terão oportunidade de conhecer o documento e repensar a temática a partir dele, identificando as competências possíveis de desenvolver a partir do tema.
- 3 - Realização de um jogo de papéis, discutindo as principais valências e potencialidades de aplicação desta metodologia de ensino-aprendizagem ao tema-problema da sessão. Será distribuído um guião de trabalho para dar a conhecer os interesses dos vários grupos / atores que interferem na gestão do problema (moradores/inquilinos, proprietários/senhórios, vereadores da habitação, ativistas defensores do direito à habitação, geógrafos e moderadores) e planificar uma estratégia de aprendizagem que envolva os alunos na discussão do problema e tentativa de sua resolução.
- 4 - Trabalho de campo, observação in loco das dinâmicas de transformação urbana e das consequências da turistificação e gentrificação no tecido urbano e social nos “bairros” à volta do Centro Histórico das cidades. Estudo de Caso: Lisboa.
- 5 - Debates on-line sobre documentos, filmes e outros materiais, sobre o tema e a forma de o lecionar, quer para o ensino básico (3º Ciclo), quer para o Ensino Secundário.
- 6 - Execução de tarefas diversificadas ao longo da formação e elaboração de relatório crítico, como forma de avaliação da ação

Metodologia da Realização da Ação

Apresentação teórica sobre o tema com debate e esclarecimento de dúvidas com os formandos (3 horas);
Articulação do tema com o programa curricular dos conteúdos temáticos do 11º ano. Exercício de planificação de atividade de aprendizagem com recurso às Aprendizagens Essenciais(2h);

As potencialidades didáticas da aplicação da técnica do jogo de papéis para compreender problemas territoriais complexos e multiplicidade de atores de produção do espaço: construção de argumentos de personagens e aplicação numa simulação de caso prático(3h);

Leitura, e análise de bibliografia especializada e outros recursos sobre o tema mobilizando a plataforma Moodle para componente de e-Learning, não presencial (10 horas). Sessões síncronas - 2 horas; Sessões assíncronas – 8h

Realização de trabalho de campo nos bairros históricos de Lisboa- dinâmicas de transformação urbana e consequências da turistificação e gentrificação (5h); Auto e heteroavaliação das atividades e conclusão final (2h)

Regime de Avaliação dos Formandos

Todos os ficheiros devem ser nomeados de acordo com a seguinte regra: primeiros e último nome do autor, seguido do nome correspondente ao evento e ano de realização (**ex:filipalopes_AcGT11_2022**)

O relatório crítico individual final, e um documento obrigatório. Deve ter a seguinte organização: (1 a 2 páginas, letra Arial 12, sem imagens)

1- Introdução (razões de escolha da ação, e da temática) 2 – Desenvolvimento (a importância, científica e pedagógica da temática; o que trouxe de inovador ou de atualidade a temática desenvolvida no contexto da ação) 3 – Conclusão (pontos positivos e negativos do decorrer da ação)

Avaliação da qualidade da participação ao longo das sessões presenciais e online.

1. Critérios de avaliação

Critérios para avaliação/classificação Pesos

Participação nas sessões presenciais e on-line (síncronas e assíncronas) 1

Realização de atividades on-line	2
Produção de um relatório das atividades.	2

2. Escala de classificação: de 1 a 10

%	Valor	Descrição
0- 29	1 a 4,9	Insuficiente
30 - 49	5 a 6,4	Regular
50- 74	6,5 a 7,9	Bom
75-84	8 a 8,9	Muito Bom
85-100	9 a 10	Excelente

3. Classificação Final

A classificação quantitativa, traduz-se numa escala de 1 a 10.

A avaliação final terá uma menção qualitativa (Insuficiente; Regular, Bom, Muito Bom e Excelente) e o valor final da classificação quantitativa.

Bibliografia e webgrafia

- Barata Salgueiro, T. (2017). Alojamentos Turísticos em Lisboa. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, 21(578), 1-43
- Cavaco, C. (2017). Novas Elites, Novas Mobilidades em Turismo, Fluxos e Territórios. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
- Law, Ch. (2002). Urban Tourism. The Visitor Economy and the Growth of Large Cities. London: Mansell.
- Mendes, L. (2017). Gentrificação turística em Lisboa: neoliberalismo, financeirização e urbanismo austeritário em tempos de pós-crise capitalista 2008-2009. Cadernos Metrópole, 19(39), 479-512.
- Gravary-Barbas, M.; Guinand, S. (2017) (eds.). Tourism and Gentrification in Contemporary Metropolises: International Perspectives. Londres: Routledge